

CARANDIRU E A MUDANÇA DO SENTIDO DO ESPAÇO

GROSSKLAUS, Elise Akemi.¹
MAGALHÃES, Keleyani.²
ROMÃO, Caroline Souza.³
SEBBENN, Rafael André.⁴
OLDONI, Sirlei Maria.⁵

RESUMO

A presente pesquisa busca fazer uma análise historicista sobre a antiga casa de detenção Carandiru após sua reforma, com o objetivo de descobrir se foi possível trazer uma nova linguagem conceitual para obra. Diante da revitalização da antiga penitenciária, verifica-se que a obra pôde ser transformada em seu conceito de uso social, uma vez que sua história era solidificada com momentos tumultuosos e ríspidos, porém, ao mesmo tempo, não fica no esquecimento a história do local e sua antiga finalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Carandiru, revitalização, parque da juventude, integração social, transformação conceitual.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo central do presente artigo vem a ser a transformação da antiga Casa de Detenção Carandiru, a qual deixa de ser conhecida mundialmente pelos terríveis acontecimentos, para dar espaço ao Parque da Juventude, aproveitando sua área de ocupação, bem como, dois de seus blocos penitenciários. Toma-se a questão da revitalização do local, o desafio de tornar o antigo presídio em um local agradável, aproveitando parte de sua estrutura, a fim de promover atividades de cunho social para a população.

Busca-se alcançar seus objetivos por meio da revitalização, transmitir aos usuários novas sensações do local que de forma tão brutal marcou noticiários mundiais, fatos registrados internacionalmente como Massacre do Carandiru, tarefa árdua, porém, não impossível, devolver a população um espaço que seja de uso comum, agradável, o qual tem a finalidade de promover a integração social por meio da sua transformação conceitual em cima das histórias solidificadas sobre o seu passado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Será apresentado o histórico do Carandiru, sua revitalização e o que mudou no decorrer do tempo, no aspecto formal, nas relações psicológicas relacionado com a mudança do sentido do espaço.

2.1 O sentido do espaço

¹ E-mail: eliseakemicel@gmail.com Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo.

² E-mail: keleyanimagalhaes@hotmail.com Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo.

³ E-mail: carolineszromao@hotmail.com Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo.

⁴ E-mail: rafaelsebbenn@gmail.com Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo.

⁵ E-mail: sirleioldoni@hotmail.com com Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL.

A partir de um trabalho de articulação e conformação, o espaço oferece ao arquiteto a possibilidade de proporcioná-lo significados, permitindo que ele adquira a concretização de percepções e múltiplos sentidos. O sentido da arquitetura está diretamente ligado ao espaço, no qual apesar de ser algo exterior está dotado de significados, deixando de ser apenas uma construção física.

Dissemos que o espaço é existencial; poderíamos dizer, da mesma maneira que a existência é espacial, quer dizer, que por uma necessidade interior ela se abre a um 'fora', a tal ponto que se pode falar de um espaço mental e de um 'mundo' de significações e dos objetos de pensamento que nelas se constituem. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 394).

1.2 Carandiru: da abertura ao fechamento

Imagem 01: Antigo Complexo penitenciário Carandiru.



Fonte: <https://livrariacriminal.wordpress.com/tag/carandiru/>

A penitenciária acabou atingindo sua capacidade máxima com apenas vinte anos de vida, entre sua inauguração em 1920 e a chegada da década de 40, ano em que atingiu sua capacidade máxima de 1200 detentos, não comportando mais receber novos detentos. A partir do ano de 2002, iniciou-se o processo de desativação do Carandiru, com a transferência de detentos para outras unidades, e no dia 08 de dezembro do mesmo ano, os três pavilhões da Casa de Detenção foram implodidos conforme o previsto. (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Oliveira (2013), o Carandiru, um dos maiores presídios da história do Brasil, carrega consigo uma trajetória de altos e baixos, que vai de presidio modelo a palco de um dos maiores massacres da história do Estado de São Paulo.

O massacre teve início com a discussão entre dois detentos, o que se agravou causando um grande alvoroço de briga envolvendo os demais presos e agentes penitenciários, se transformando em uma grande rebelião, que teve como resultado 153 feridos, sendo 130 presos e 23 policiais e morte de 111 presos CO, S.D.) ¹.

Segundo Pereira Junior (2006), o Massacre do Carandiru foi amplamente divulgado, diversas pesquisas foram realizadas para conhecer a opinião pública referente ao caso, onde de um lado consideravam o ocorrido uma chacina desnecessária, como fruto de uma ação policial arbitrária e criminosa e outro relacionava como um resultado de um confronto entre policiais e detentos. Após esse fato as prisões foram chamadas de “campo de concentração para pobres” devido ao projeto de execução em massa de homens ser

comparado ao ocorrido no regime nazista do holocausto, sendo os sobreviventes vozes de uma tragédia única.

2.3 Revitalização

Após a desativação do Carandiru, realizou-se o Concurso Nacional de Ideias para o Carandiru, em que era previsto a criação do Parque da Juventude. O novo projeto foi inicialmente concebido pelo escritório dos arquitetos Aflalo e Gasperini. Posteriormente a reformulação do espaço adquiriu um conceito mais voltado para o paisagismo do que arquitetônico passando então a ser dirigido pela equipe da arquiteta e paisagista Grena Kilass (HANNES, 2014). O parque da Juventude foi construído com uma área de 240,00m² com o objetivo de oferecer lazer, educação, cultura, turismo e saúde. Ele é dividido em três setores, o parque esportivo, o parque central com espaço recreativo de trilhas e passarelas e o parque institucional com escolas e bibliotecas.

Imagem 01: Parque da Juventude



Fonte: <http://www.guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/estabelecimento/parque-da-juventude>

Hoje, a paisagem que perpassa as “celas” vazias do Carandiru não se consubstancia como vácuos na memória dos que ali vivenciam o espaço; talvez o insepulto cadáver arquitetônico, atravessado pela poesia e a beleza de um jardim, seja uma espécie de prenúncio do armistício entre o concreto, que antes aprisionava, e que agora deixa tudo o que tem vida fruir, e se espraia através dele. (ANDRADE, ALDONES E CANTÚ, 2016).

Segundo Merlin (2015), a transformação dos pavilhões investe na busca pela liberdade, agregando novos valores que encontram outras alternativas de reflexão sobre o conceito social desse edifício, mesmo que a história relacionada ao passado presente no espaço seja contada através de sua forma, uma nova linguagem se liberta devido a individualidade, educação e socialização que hoje ocorre nesse local.

O parque trouxe tranquilidade e qualidade de vida, a quadra que antes era fechada por muros altos pichados e degradados se transformou em um belíssimo parque com largas calçadas e com acessos livres ao público (MARTIGNONI, 2006, p.59).

3. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, o presente trabalho fundamentou-se nos seguintes métodos, pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica busca-se encontrar informações em livros,

documentos que estão relacionados com o problema da pesquisa abordada, revistas, artigos, reportagens, jornais, referenciando o material encontrado. MACEDO, Neusa Dias (1995)

Esta etapa preocupou-se em realizar o levantamento de referências teóricas sobre o tema proposto, através de livros, artigos científicos, dissertações. Aprofundando o embasamento teórico para a pesquisa.

A pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel. SILVA e GRIOGOLO (2002).

Pesquisa Documental: Nesta etapa foi explorado o campo de fontes diversificadas, de revistas, vídeos, relatórios e jornais.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A revitalização do complexo buscou mostrar o fim de um símbolo do maior sistema prisional do país, e hoje abriga uma nova história de cunho social, que começa a ser construída através de programas sociais desenvolvidos no local, sem perder a sua essência histórica, na qual suas paredes são testemunhas de temerosos acontecimentos no passado, mas com características funcionais diferentes.

Diante da revitalização da antiga penitenciária do Carandiru, verifica-se que, foi possível transformar o local e dar a ele uma nova linguagem conceitual, uma vez que sua história era solidificada com momentos violentos. E hoje, aliado a instalação de programas voltados para atendimento de pessoas, sua funcionalidade é plenamente satisfatória dada a nova linguagem transmitida através da revitalização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se a intenção de realizar um estudo sobre a antiga casa de detenção do Carandiru, relacionando-a com a revitalização realizada para introdução do Parque da Juventude no local. Estruturando a presente pesquisa através de elementos desenvolvidos sob pesquisas bibliográficas e documentais.

Pelos dados levantados, é possível chegar a conclusão, de que a revitalização da antiga penitenciária do Carandiru a qual passa a ser o Parque da Juventude, é capaz de transmitir aos usuários do local a sua nova mensagem, com suas quadras abertas, belos jardins e árvores no seu espaço, trazendo mais tranquilidade aos moradores do seu entorno e conseqüentemente melhorando sua qualidade de vida. Além da bela paisagem agradável aos olhos pela sua revitalização, o Parque da Juventude tem função de cunho social, destinado a atender pessoas carentes, dentro dos antigos blocos presidiários, os quais mesmo dotados de acontecimentos brutais, transmite aos usuários uma sensação única. No decorrer da pesquisa, ao se analisar o embasamento teórico obtido, pode-se perceber que a revitalização mostrou o fim de um símbolo um sistema prisional palco de uma grandiosa tragédia, dando ao local uma nova função, a qual deve ser maior e mais forte do que sua finalidade anterior, ou seja, o antigo Carandiru deve ter apenas seu nome gravado na memória, prevalecendo sobre ele sua atual finalidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. S.; ALDONES, N. S.; CANTÚ, B. **Memento Mori – Versões Do Urbano Através Das Paisagens Fúnebres No Espaço-Tempo Contemporâneo**. 2016. Disponível em: <<http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2016/artigos/pdf/46.pdf>> Acesso em: 08 de abril de 2017.

COMISSÃO ORGANIZADORA. **Massacre do Carandiru, Chega de Impunidade!** S.D. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_massacre_carandiru.pdf> Acesso em: 07 de abril de 2017.

HANNES, E. **O Parque Da Juventude: Inserção Ambiental E Sustentabilidade**. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/83550/86477>> Acesso em: 11 de abril de 2017.

JUNIOR, P. **Massacre do Carandiru 227 Um caso de violação aos direitos humanos**. 2006. Disponível em: <<http://132.248.9.34/hevila/Revistamestradoemdireito/2006/vol6/no2/14.pdf>> Acesso em: 07 de abril de 2017.

LEITE, S. C. **Ecos do Carandiru: Estudo Comparativo de quatro narrativas do Massacre**. 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/leite-sena-ecos-carandiru.pdf>> Acesso em: 7 de abril 2017.

MERLIN, R. J. **Arquiteturas Urbanas Que Rememoram Eventos**. 2015. Disponível em: <www.puc-campinas.edu.br/websist/Rep/.../2015819_103953_538746321_resosé.pdf> Acesso em: 08 de abril de 2017.

OLIVEIRA, A. **A casa de Detenção de São Paulo – a História do Carandiru**. 2013. Disponível em: <<http://www.saopauloinfoco.com.br/historia-carandiru/>> Acesso em: 10 de abril 2017.